

## Mal-estar, castração, alteridade/ e Aposta de Pascal

Dado o pouco tempo disponível, irei ao essencial.

A aposta diz respeito à existência ou à não-existência de Deus.

Transposto como semelhante à existência do “eu”, o desafio, como “em-eu” possível de a enunciação; Quem fala? A quem é falado?

Toute cure est aussi en ce sens un pari, un acte qui implique le sujet d’avoir eu à choisir, à se déterminer.

De sua experiência pessoal, atravessada por uma crise mística, noite de fogo (23/24 novembro de 1654), onde ele experimenta o mistério da fé como uma verdade revelada Pascal não

não renunciará por isso à sua trajetória científica, mas dela tirará a necessidade de distinguir a fé do conhecimento, um saber como “um saber no Real”, indemonstrável como tal.

Je renvoie à la résonance de la citation la plus connue “o coração tem suas razões que a razão desconhece”.

razão não conhece” ,.há um amor inexplicável, inexplicado, de uma alteridade radical mesmo em relação àquele ou àquela que é a causa disso, Je renvoie en ce sens au transfert

e ao analista portador do semblante de objeto pequeno a e ao aforismo “em ti, mais do que em ti,

"amo o objeto a...", causa do meu desejo, eu te amo, eu te mutilo". Ce que levanta a questão de

o objeto cessível, de um amor além do objeto.

Eficiência da causa como causa perdida, fazendo do objeto a, o objeto perdido, perdido de

nunca ter existido. Pascal, no entanto, matemático rigoroso, observa uma distinção entre objeto de fé (verdade revelada) e conhecimento racional.

Ce qui est révélé n’est pas un savoir su.

A aposta na cura se aloja no ponto de falha do saber. Ele implica a constrição a repetição, o ato.

Crer implica obedecer aos mandamentos religiosos, mas isso é pouco em comparação da promessa de ganhar « uma infinidade de vidas infinitamente felizes ».

Ao opor a verdade da razão à do coração, ao reescrever « réson » de ressonância Pascal opera a distinção entre o campo da verdade e o do saber, enquanto coloca a questão da garantia. Isso ressoa com o paradoxo constitutivo de um vínculo no campo institucional para a transmissão da psicanálise e a diferença entre uma adresse e uma escola

Ao Deus da razão promovido por Descartes, ele opõe o Deus de Isaac, de Abraão e de Jacó, ou seja, o Deus do Antigo Testamento, aquele dos crentes.

A referência tomada por Pascal é a de um deus que autoriza a vida ao preço de uma cessão.

de gozo.

A aposta se aloja em um ponto onde o saber falha. En mettant l’accent sur la renonciation à la

gozo e sua recuperação, isso permite destacar a função do objeto mais-do-gozo.

A colocação na aposta equivale ao objeto a como o operador da inconsistência do o Outro, por um lado, e por outro, o que responde a essa inconsistência.

É isso que está no lugar do limite da linguagem.

Forma de tapar o buraco da linguagem, esforço para sustentar a existência do Outro.

O que não se encaixa no cálculo é o ato.

O que escapa é o próprio ponto onde se situa o sujeito como sujeito da enunciação. Na enunciação, o sujeito engaja sua jouissance e isso é irreduzível ao significante. É do seu próprio apagamento que o sujeito reaparece: os versos de Rimbaud “Teu rosto se vira, teu rosto se desvia, um novo amor, Chegada de todos os lados que irá embora”  
nada. O poema “A uma razão” o faz ouvir. Qualquer que seja o discurso, a estrutura l'objet comme a-objet mène la danse.  
Deixo a palavra aos meus colegas. testemunhando em sua prática a necessidade de não saber como condição mesmo do fato de que possa ter lugar “o ato analítico”, castração simbólica que coloca um termo a toda erotização do pensamento, ou seja, da castração. A castração tomando classificado como a falta, falta de estar lá, a falha, o que se escapa, precisamente como não se encaixando no cálculo, como constituindo o ponto de necessidade onde o sujeito advém como sujeito da enunciação com uma lacuna constante entre o UN e o a.n No Real, espaço e tempo não são separáveis, sujeito/objeto também não.